

# D. Quixote

NATAL DE 1917



*A offerenda dos aliados.*

## D. QUIXOTE

**E**NTRAE o anno com o pé direito  
E nelle todo sereis feliz  
A economia tendo em respeito.  
Comprando o artigo bello e perfeito  
Na acreditada CASA MUNIZ.

Para o serviço de vossa meza  
Ahi, leitores, de tudo achaes:  
Solida louça, chic, franceza,  
Bizarra e exotica á japoneza  
E os scintillantes, finos crystaes.

Copos, bandejas, bellos serviços,  
Para toilettes do grande ton,  
Jarros p'ra flores de aroma e viço  
Tudo do «vero», nada postigo,  
Tudo em que o bello se caza ao bom.

Familias ricas, como as modestas,  
Attestam nisto que aqui se diz:  
Presentes de annos, mimos de festas,  
Vejam naquellas cazas «ou nestas»  
Mas corram todos para a MUNIZ!

**RUA DO OUVIDOR, 71**



**CLICHÉRIE**  
Reproducções em stereotypia  
e galvano a preços modicos.  
Grande variedade de clichés em galvano.  
Peçam catalogo  
**J. R. MENDONÇA**  
Sucessor de R. MENDONÇA & C.  
**BECCO DOS FERREIROS, 5**  
**RIO DE JANEIRO**  
Telephone Central 2400

**Mas, com franqueza...**  
**O PETROLEO OLIVIER**

é o melhor para evitar a calvicie

**VIDRO 3\$000**

A' venda na A' Garrafa Grande

E CASAS:

Bazin, Cirio, e Huber; Perfumarias: Hortense e Nunes; Drogarias  
Berrini e Rodrigues.

Em Nictheroy: Drogaria Barcellos

**Não se illudam!**

As roupas brancas da  
Fabrica Confiança do Bra-  
zíl, são as unicas, que lhe convêm,  
pois sendo as mais baratas, são tam-  
bem as de mais perfeito acabamento.

**Rua da Carioca, 87**

**Boas Festas**

Qual o melhor presente de festas?  
As magnificas e bellissimas  
gravatas da

**CASA AVENIDA**

**Antonio Murtinho**

**AVENIDA RIO BRANCO, 128**

Camisas, pyjamas, suspensorios e de-  
mais artigos para homens.

O que ha de mais fino e distincto.

PREÇOS MODICOS



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS. Rio, 26 de Dezembro 1917

— AS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

REDACÇÃO OFFICINAS

Rua da Carioca, 16 Rua D. Manoel, 30

Telephone C. 2152 Telephone C. 4327

CAIXA POSTAL 447

A correspondencia commercial e pèdidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

— AVULSO — ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

As assignaturas começam de qualquer numero e terminam: as semestraes 26, as annuaes 52 numeros depois.

### EXPEDIENTE

Attendendo aos numerosos pedidos que temos recebidos de colleções do *D. Quigote*, desde o seu apparecimento, resolvemos fazer encadernar um limitado numero de colleções e vendel-as a preço de tentar o mais avarento dos nossos amigos.

Collecção dos 34 numeros do corrente anno, lindamente encadernados, 15\$000 Os pretendentes da Capital e dos Estados dirijam-se quanto antes ao nosso Escriptorio ou ás nossas Officinas, pois que o numero é pequeno e acabando não ha mais.

## Festas

Dias de festa, festa de toda gente, dos ricos como dos miseraveis. Todos deram em consagrar estes ultimos dias de Dezembro e estes primeiros

dias de Janeiro ao mysticismo de um culto, não se sabe bem se a catholica devoção do Menino Jesus, se a adoração pagan dos bizarros deuses olympicos.

Porque a lyurgia religiosa entra em muito pequena doze nestas festas christãs; a propria missa do gallo tem todo o aspecto externo de uma cerimonia pagan, não

lhe faltando, siquer, o ambiente pantheista do ar livre e a hora mysteriosa da meia noite quando andam soltos nas florestas as nymphas, os satyros, os egypans...

Ha principalmente uma especial attenção para os negocios do estomago. Dir-se-ia ser elle o maior cultuado da epoca.



Em torno de uma mesa, coberta de iguarias finas e caras, reúnem-se os parentes e os amigos para as reciprocas saudações e votos de um bom Natal, de um anno novo feliz.

Como é a semana santa o tempo de jejuar, é o Natal o tempo de «Comer Bem».

Como deve ser horrivel o Natal de um despetico!

Infeliz desprezado dos Deuses, que não pode saborear as mil iguarias deliciosamente indigestas e que se vendem hoje a preços de joalheria!

Ainda bem, leitor de bom estomago, que vás cultuar ao velho modo o Deus-Menino, ou o Deus-Bom-Apetite.

Que te não falte á mesa o leitão de forno, de perfume, inebriante, o leitão — que é o symbolo luculiano da gastronomia, — o leitão do Natal que um humorista indigena cantou nestes versos:

*Da vasta meza patriarchal em torno  
A familia reúne-se. Fumega  
O rotundo leitão, assado ao forno,  
Entre os vinhos velhissimos da adega.*

*Loiras batatas traçam-lhe o contorno,  
Aureas rodellas de limão carrega,  
E, assim, em todo o culinario adorno  
Aguarda inerte a sorte iniqua e cega.*

*E' noite de Natal; reina a alegria!  
O riso explode, generalisação  
Nos labios todos, que de festa é o dia.*

*Mas ninguem nota o riso resignado,  
De amarga, pungentissima ironia  
Dos meigos olhos do leitão assado.*

E, de accordo com a praxe consagrada e com a mais sincera das intenções aqui deixamos ao leitor amigo os votos de boas festas com paz de espirito e bom estomago...

Que lhe não falte no anno que vae surgir a disposição para saborear as boas coisas da vida, nem os meios para adquiril-as.

Quanto a nós faremos todos os esforços para lhe fornecermos «sal» do melhor com que se temperem, na doze justa, as iguarias espirituaes que semanalmente lhe servimos.

Vale.

João Qualquer.



O NARIZ é um appendice que sempre preocupou a humanidade. O homem não se zanga se lhe dizem que elle não sabe onde tem o pé ou a mão; digam-lhe, porém, que não sabe onde tem o nariz, e armará de prompto um conflicto que pôde ser causa de uma revolução.

O nariz mais famoso que já espirrou na Historia foi o de Cleopatra. Media cinco metros de altura sobre uma base de trez. No seu orificio esquerdo acampou o grande Cesar com o seu estado-maior. Fóra, no labio superior da rainha, a noite era tão escura que Cesar não via um palmo adiante do nariz.

No Rio de Janeiro, terra de bom-gosto, toda gente sabe onde põe o nariz. O commum, porém, é trazel-o na cara, acima da bocca e um pouco abaixo dos olhos. Quanto ao formato, é que varia. Depende da educação esthetica e do proprietario.

O do dr. Augusto de Lima, por exemplo, é um verdadeiro nariz de poeta lyrico. E' um nariz attencioso, vergado sobre si mesmo, para cheirar as palavras perfumadas proferidas pelo eminente deputado mineiro. E' exactamente o contrario da pastilha nasal do dr. Alberto de Queiroz. O nariz deste é, realmente, tão fino, que não se vê, sequer, o miolo do dono. Consta que foi feito de uma ponta de faca de açougueiro.

Hermes Fontes é mais feliz. O seu nariz é uma apothéose, uma genese de defluxo, um mundo em chamma, um cyclo da perfeição. Quando o monstro coça por dentro, o vate illustre não se afflige: dobra os pés para a frente, e vae esfregal-o lá no fundo com a ponta do sapato immortal. Quem o vê nessa posição, acredita geralmente que é um caramujo. E não é um caramujo: é um poeta.

O nariz de Roberto Gomes é tratado com muito carinho. E' um mimo. E' um bibelot. Elle o chama, e com muita propriedade, o «meu palacio de cristal».

João do Rio tambem possui um nariz notavel. Infelizmente, ninguem o pôde visitar mais, por estar interdito; uma banda foi alugada para armazem do Caes do Porto, e a outra está sendo desmontada afim de seguir para a Europa, onde será utilisada na fabricação de tanks para o exercito inglez.

Nos circulos femininos, o nariz varia de formas, como os chapéos. Ha narizes torcidos para cima, ou para baixo, para a direita, ou para a esquerda, para o sul ou para o norte. O mais apreciado é, porém, o nariz em ponta, modelo 18, com uma verruga do lado, mandado adoptar pelo sr. dr. Nilo Peçanha por intermedio do sr. dr. Enéas Martins.

Os estudantes, no Rio, em geral, usam nariz de cêra.— MARQUEZ DE VERNIZ.

## HUMORISMO

( Telles de Meirelles )

Esses malditos allemães damnados,  
Que até já querem nos tratar por tú,  
Pela egregia policia são mandados  
Para a nossa fazenda de Iguassú.

## Pensamentos

— O sr. Renan, divergindo do sr. Taine, punha em duvida a divindade do sr. Christo e a santidade do sr. Mahomet. Todos nós, entretanto, acreditamos no sr. Deus.— Victor Vianna.

— Parnaso é uma alteração de *par'asno* ou *para asno*. No mundo das letras é o nome de um monte «mais facil de descer que de subir».— João Ribeiro.

— Respeitae os bens dos allemães.— Wenceslau Braz.

## Estado-maior da Elegancia

### Serviço para sabbado

Quartel general do Alvear — Official de dia — tenente Galeno Martins; adjunto — 1º sargento Cypriano Lage; promptidão — 2º sargento Alberto Torres; guarda ao quartel — 3º sargento Eurico de Barrós; piquete — corneteiro Galvão; cabo Candinho Mendes, praças Roberto Brandão, Alvaro Sodré e Adhemar Neiva.

Patrulhas — Para melhor efficiencia do policiamento em toda a zona de guerra foram posto á disposição do capitão de artilharia Goulart de Andrade, governador militar, os seguintes officiaes e inferiores: tenentes Hermes Fontes, Olegario Mariano, Pinto Lima, José Braz, Dodsworth Martins e Lauro Muller Filho; sargentos Belmiro Braga, Onaldo Machado, Georgino Avelino e Luiz Franco; e cabos Mello Franco e Eloy Pontes. Fica o mesmo official autorizado a recrutar 30 praças na 1ª região (Avenida) e 20 na 2ª (rua Gonçalves Dias) para os serviços de guarita e faxina.

Designação — Para servirem na secretaria deste Estado Maior, e repartições dependentes (secções mundanas dos jornaes) designo os sargentos-amanuenses Waldemar Bandeira, Sebastião Sampaio e Alberto de Queiroz, recentemente rebaixado, por crime que será opportunamente denunciado.

Conselho de Guerra — Afim de julgar o crime do sargento-tambor Lopes Gonçalves, accusado de amarrar a meia com o cadarço da ceroula, estiveram reunidos neste quartel, constituídos em Conselho de Guerra, os officiaes, tenente coronel Rivadavia Corrêa, major Eloy de Souza (da legião estrangeira) e tenentes Oscar Lopes e Pedro Leal da Cunha. Ficou resolvido o enforcamento do accusado no instrumento do crime (cadarço da ceroula).

Despedida — Tendo sido atingido pela compulsoria, por haver completado cincoenta annos de elegancia e 65 de idade, despeço-me de todos os meus antigos companheiros de fardá civil, confiando que elles continuarão a honrar as nossas tradições de bom-tom, que eu, bem ou mal, sustentei durante meio século.

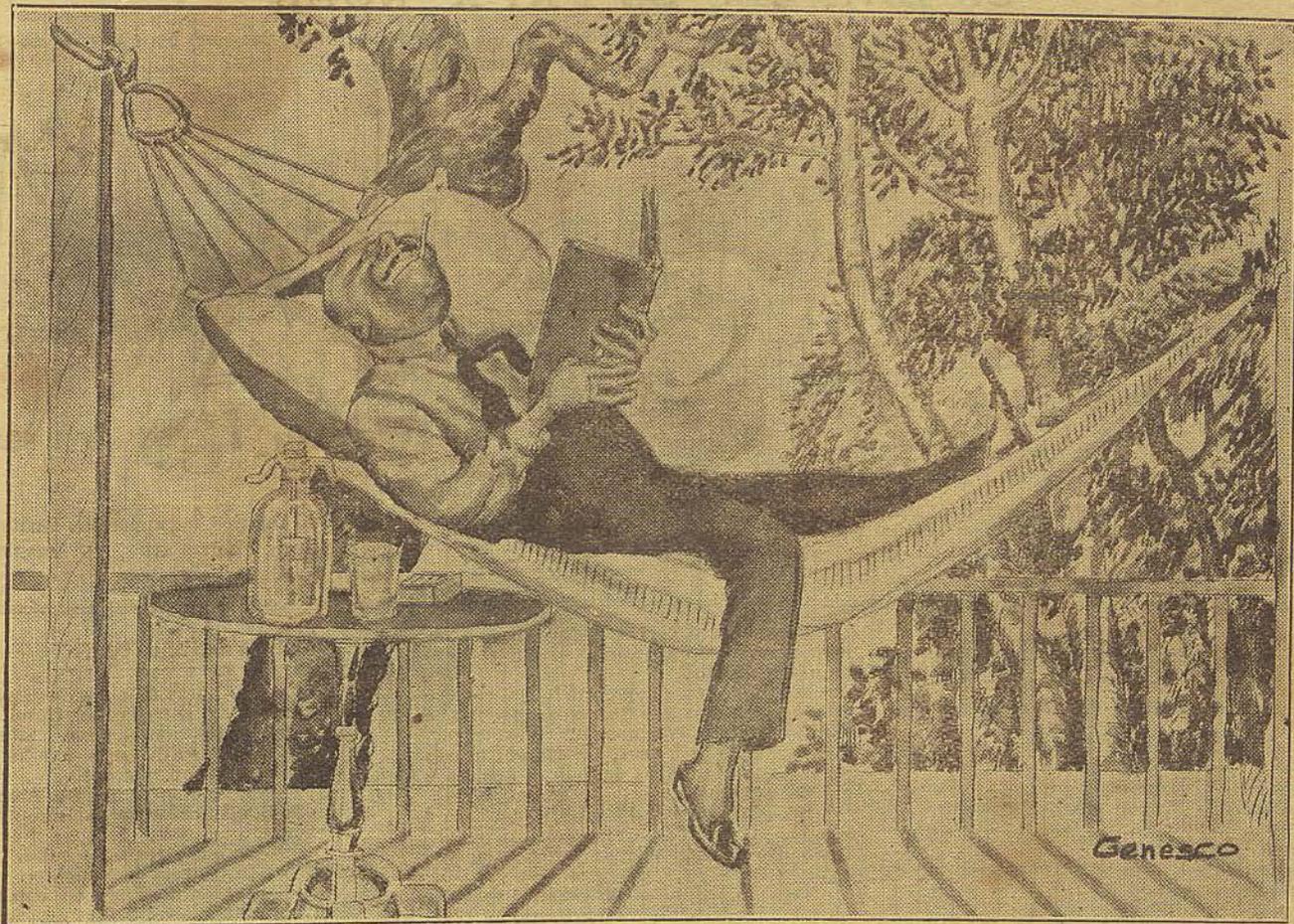
S. C. (Sala da Cavé, em 26 de Dezembro de 1917.) (Assignado) — Ataulpho, coronel reformado.

## Trechos classicos

( Afranio Peixoto )

O gavroche déra o porte-monnaie á jeune-fille e restara, mignoa, meio-gauche, a tirar sifflos finos, agudos, dos dedos besuntados de creme. A gare regorgitava de cocottes, umas chics, mundanas, de toilettes de boulevard, outras tristes, victimas elegantes do baccillo de Kock, do mal de Bright, da molestia de Fahrezends, de surmenages adquiridas ao baccarat, nas longas soirées de cabaret. Um camelot, como um affiche vivo, gritou o menu de um restaurant frequentação pela jeunesse-dorée do faubourg. Jeannette, ageitando a fourrure, ergueu-se num frou-frou de sedas amarrotadas, e tomou um appartement. Veio o garçon. Pediu croquettes, trincando-as nervosa, au bout des dents, à la diable. A'quella hora, em Marseille, Raoul, estirado em uma chaise-longue, sonhava com ella.

# D. QUIXOTE



— Assim como me vê o leitor, não invejo a sorte de um allemão, prisioneiro de guerra, no Brazil!

## O Pato Fundamental



O momento em que se cojita de pôr em pratica medidas novas, talvez seja oportuno examinar o nosso Pato Fundamental.

Quando a Constituinte votou o Pato, as nossas condições eram outras. Toda a gente pensava e ajia, mas pensava e ajia de uma certa fôrma. Hoje pensa-se e ajie-se de fôrma muito diferente. E isto é tão claro, que ainda ha poucos dias o sr. Barbosa Lima o reconheceu num discurso excelente.

Evidentemente ninguem pensa em depenar o Pato, o que, de certa fôrma, poderia trazer algumas vantagens aos nossos aliados. Mas a questão é que, de um lado ou de outro, toda a gente está de acordo nisto: que é preciso reformal-o...

A esse respeito basta ver o que fazem os ingleses. Em certa epoca ouve na Inglaterra uma certa agitação em torno da reforma do Pato inglez. E os politicos britanicos todos, afinal, viram a necessidade das reformas e adotaram-nas.

Entre nós as coisas se fazem por outros processos. Pode ser que em dado momento esses processos sejam bons; mas nem sempre isso acontece. E a prova é o que está acontecendo. Enquanto os nossos aliados se batem, mas se batem de verdade, nós continuamos de braços cruzados, a alimentar os alimãs e os frades.

E' evidente que essa situação não pôde continuar, porque, em ultima analize, é o povo que paga o pato, o que não deixa de ser desagradavel...

E' por isso que se impõe a refôrma do Pato Fundamental. Não se trata aqui de retorica, mas de uma questão de fato. E é isso que o governo deve fazer quanto antes, si não quizer cair no ridiculo perante os nossos aliados...

### Vendeiros e Albuquerque.

A semana teuto-catholica se resumiu num desaggravo feito á veneravel *sœur* madre ou irmã *mêre* Maria Angelina, do collegio de Sion.

Com o qual desaggravo se prova que a religião já ganhou a guerra. Tomaram Sion (Jerusalem em hebreu).

## Coisa de menino

Um rapaz na flôr da idade de viver, talvez, cansado, busca a morte, de verdade, no cimo do Corcovado.

Sem trahir o seu intento, risonho, feliz, lampeiro toma o trem e, num momento, chega ao cume sobranceiro.

Para illudir mais ainda a quem, por acaso, o veja, contempla a paisagem linda, lê jornaes, bebe cerveja...

De repente echôa um tiro — Desditosa criança louca — o moço, a quem me refiro, alvejára a propria bocca!

Correm todos os presentes a ver se lhe dão conforto: o infeliz cerrava os dentes; estava morto e bem morto!

Vendo-o cumprir o destino alguem deste modo falla: — coisa mesmo de menino; mettu na bocca uma bala!

Hilarius.

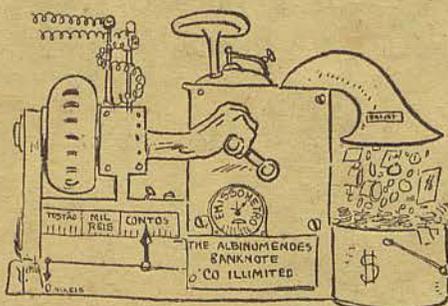
# D. QUIXOTE

## OS BRINDES DE PAPA' NOEL

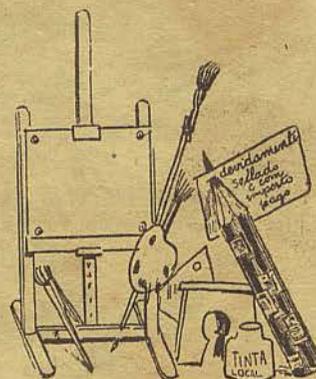
Apezar de suas multiplas occupaçoẽs Papae Noel não esqueceu de brindar cada um dos nossos Ministerios com um mimo, de accordo com as necessidades de momento. Assim é que...



Ao Ministerio da Fazenda trouxe elle uma machina aperfeçoadissima destinada a augmentar o meio circulante por meio de circulos, alavancas, etc.



Ao do Exterior, cartazes patrioticos que forneçam patriotismo á alma popular, sem lhe estragar o gosto esthetico.



Ao do Interior, um aparelho destinado a expellir os "indesejaveis" do organismo social brasileiro.



### Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Viu a luz na terra da mesma, *dos verdes mares bravios e onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba.*

Foi, talvez, por effeito dessa luz, que ficou soffrendo da myopia *pleonastica* dos olhos de intellectual.

Muito cedo ainda, veio para o Thesouro, com escala pela Delegacia, escala essa que continua no dito Thesouro, onde já percorreu todas as directorias, até aquella em que hoje se encontra e onde foi levado á dignidade de engenheiro honorario.

Em cada uma dellas tem deixado traços indeleveis de sua brilhante passagem, sendo o mais assignalavel um termo em que escreveu: ... presente o *multo digno procurador*... etc., e, que tornou de nenhum effeito, escrevendo, por sua vez, á margem do mesmo termo: *«não vale o multo digno»*.

E' tão ingenuo que, uma vez, se lembrou de tirar a caspa do seu *abundante* cabelo, com agua oxigenada, o que lhe valeu tornar o mesmo da cor dos de Frei Satanaz.

E' visto diariamente, sobraçando *Mvros* e revistas estrangeiras, que compra no Lauria e no Briguet e que, parece, têm por fim, unicamente ornar a estante do seu quarto de solteiro em uma pensão da rua da Estrella, para onde se retira logo apoz o encerramento do expediente, fugindo ao convívio dos homens, e, principalmente, dos seus patricios, aos quaes appellida de «Cearebas».

Apezar disso, conta casar, logo que abiscoite a promoção a segundo, já tendo mesmo noiva de olho.

Nas horas vagas, que são todas, escreve *primorosos contos e inspirados sonetos*, e os lê invariavelmente aos seus collegas, que, maldizentes e invejosos, descobrem nessas obras primas syllabas de todo o numero e até *pés quebrados*.

Diz-se *execrado* de todos, o que não é exacto, sendo até muito querido e sympathico pela sua ingenuidade verdadeiramente infantil.

Terá realizado o seu sonho dourado quando fór nomeado escripturario da Delegacia em Londres, onde continuará a dedicar-se á sua literatice, que occultará sob o pseudonymo de «Timon», que aqui usa, modestamente, para não ir parar á Academia, onde teria, naturalmente, de fazer concorrência ao já immortal desembargador napolitano de Pavia.

Assim começa o Sr. Medeiros e Albuquerque um dos seus maravilhosos artigos, sobre os negocios da guerra:

«Todos sabem o que é a *black-list*: a relação das cazas de commercio com que os Aliados não devem entrar em relações.»

— Boa definição! Aliás ninguém poderá fallar com mais segurança sobre o assumpto!...

### A previdencia de um reporter

«Oito horas da noite. No grande saguão de entrada do Hotel dos Estrangeiros um «groom» attende sollicitamente a diversos cavalheiros, que pedem informações.

Perguntámos pelo Dr. Alexandre Braga, chefe da missão portugueza.

— De que jornal é o senhor?

— Da «Gazeta de Noticias».

— Faça o obsequio de esperar. Vou annunciar-o. S. Ex. está falando com um jornalista no salão da esquerda.

Pouco depois voltava o activo «groom»:

— O Dr. Braga manda dizer que dahi ha pouco o attenderá.»

O reporter, naturalmente receioso de que o Sr. Alexandre Braga não lhe concedesse a entrevista pedida, foi logo tratando, por causa das duvidas, de entrevistar o *groom* do hotel...

*Olha, ao passares, as montras... Tens esposa? tens meninos? Pois entra, leitor, que encontras Vestidos bellos e finos.*

*E gastas pouco dinheiro No Ao 1º Baratelo.*

*Avenida Rio Branco, 100.*



Ao da Agricultura, uma colossal batata grelada para intensificação da produção agricola dos campos e dos comícios.

Ao da Guerra, munição de guerra e de bocca para o que poder e vier.

Ao da Justiça, uma balança aferida de accordo com as theorias da "gravidade" do momento.

Ao da Marinha, dreadnoughts e aeronoughts, enfeitados com flores de rhetorica e cantados em proza e versos alexandrinos.

A arvore do Natal seccou!

Um caso

theatrologico



Pobre Theatro S. Pedro! Quando ha pouco mais de um anno, o Banco do Brasil tratou de arrendal-o, toda gente esperou que, lavado e espanado, elle passasse a ser, sinão uma cathedral de Arte, ao menos uma capel-

linha decente em que se cultuasse Thalia e Melpomene. Apareceram como concorrentes cavalheiros sem eira nem beira e um delles apanhou o contracto, tendo offerecido um preço minimo; mas, logo á assignatura dos papeis, faltou-lhe o dinheiro para as estampilhas e lá foram annullados contracto e concurrencia.

O S. Pedro caiu nas mãos do Paschoal. Sabem, vocês, leitores perspicuos, o que é cair nas mãos do Paschoal?

E' que vocês nunca foram "edificios".

Mas vejam a sorte do palacete do Barão do Rio Negro, á rua de Santo Amaro. Caiu na calaçaria, virou espelunca sordida, acarretou a mudança do nome da rua para D. Carlos, o assassinato deste, a queda da monarchia em Portugal e outras tragedias reaes e principaes.

O Pavilhão Internacional de trambolhante e estuporada memoria encombrou a Avenida durante cinco ou seis annos e ao cair deu por terra com o Director dos Portos, o velho Del-Vecchio, que tivera a coragem de metter-lhe a picareta. Isso foi nos tempos do

Elle, compadre, afim do Paschoal (por ser padrinho de um sobrinho do dito).

O S. José, a Maison Moderne... mas nem é bom falar nesses pelourinhos da Arte e do Bom Gosto.

Pelourinho agora vae ser o pobre S. Pedro, onde o Paschoal, depois de ter matado na cabeça um enterrado vivo, vae enforcar um pobre diabo que anda com a corda no pescoço.

E' o S. Pedro, transformado em Feira-Ladra, com a banda dos cegos á porta, harmonizando as notas da "Rolinha" com a cegueira dos papalvos.

Que faz o Banco do Brasil?

Foi, então, para transformar o theatro em réles circo de cavallinhos da roça que elle gastou 200 contos em concertos?

Isso não está direito! Se o Paschoal quer enterrar e enforcar os seus artistas, arrende o Spinelli; profanar o S. Pedro com semelhantes borracheiras toca ás raias do desaforo.

Mas que querem? O Paschoal diz á bocca cheia que tem toda essa gente na gaveta...

**EXPOSIÇÃO DE TROPHÉOS**

O Centro Civico Sete de Setembro teve a idéa genial de expôr os trophéos de guerra — das nossas guerras — no local onde foi o convento da Ajuda.

Trata-se, já se vê, dos trophéos da guerra do Paraguay, em que tres paizes levaram cinco annos para *belgialisar* um pequeno e bravo povo.

A idéa é innocua porque, felizmente, ainda existe entre nós uma minuscula particula de bom senso. Em todo o caso o Menelick do Centro Civico merecia ser alvo de uma manifestação de apreço, já que não ha preço para pagar a manifestação genial do seu talento cavador.



O VELHO DOS PRESENTES. — Meu amorzinho, para você não tenho nada. Mas para seu pae trago isto. Uma espiga, que é o symbolo da abundancia.

## Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

### Maximas pedagógicas

Dizem...

que a *lista negra*, existente na Escola Normal, foi criação de uma professora da Praia Grande.

✽□□□✽

que a *lista negra* é o *index* em que são inscriptas as alumnas que não cursaram os famosos *curros particulares* que *cogumelam* pela cidade de S. Sebastião.

✽□□□✽

que o Director deve *olhar de perto* para esses rendosos *syndicatos* do ensino publico.

✽□□□✽

que *madame Arrepio* está cada vez mais *arrepiada*.

✽□□□✽

que o Chermont de Britto fez, nesses 15 dias de aula, quatro visitas a cada escola.

✽□□□✽

que, quando elle quer, entra com esse *dom da sua ubiquidade*.

✽□□□✽

que, nos exames de Gymnastica, na Escola Normal, a pratica foi muito além da theoria.

✽□□□✽

que não houve uma só examinanda que não fizesse valer a sua cultura physica.

✽□□□✽

que o Maranhão está *cavando* a primeira vaga de inspector escolar, prometendo o seu prestigio de secretario, em prol da *criação* dessa vaga... na zona urbana, já se vê.

✽□□□✽

que o Secundino já fez queixa ao sogro e... ao bispo.

✽□□□✽

que o Godoy está ficando muito magro... de trabalhar.

✽□□□✽

que a nacionalização do pessoal da Prefeitura é uma *fitu*.

Ouvidor.

### Perfis a giz

B. A.

Nervosa,  
famosa,  
traquinas de nota!  
Tem nome,  
renome !...  
Ninguem mais patriota!

Docente  
decente,  
é mestra de facto;  
ensina,  
doutrina  
sem grande aparato.

Arara  
prepara,  
com vivo civismo,  
os novos  
renovos...  
do velho escotismo.

Argus.



— Minha sogra, quem sabe se a senhora não será capaz de passar um mez enterrada ?

— !!!

### A vantagem de ser burro



Sebastião era curto.

Curto de tamanho e muito mais curto ainda de idéas.

Isto, porém, não impedia

que o Sebastião adoecesse e se encontrasse na contingencia de procurar um medico.

O nosso enfermo queixava-se de umas colicas, umas dores agudas na região do umbigo que o não deixavam dormir e, coisa mais seria, que o impediam de comer.

O medico indicado era um especialista de molestias nervosas.

Como todo especialista, que se preza, depois do classico exame que é sempre minucioso, o Esculapio descobriu que o Sebastião era portador de uma nevrose.

— O Senhor é um grande nevropatha !

— Que ? !...

— Nevropatha, repetio o medico.

— Nevro... que ? !

— Patha, terminou o especialista.

O Sebastião arregallou os olhos, dilatou as ventas e berrou:

— Patas tem elle !

E, sem pagar a consulta, voou de escada a baixo, livrando-se assim das drogas e do erro do medico, que, como diz o dictado, a terra cobre.

Argus.

### A couve e o carvalho

Uns plantam couves, disse Ruy Barbosa,  
Outros plantam o rigido carvalho ;  
Uns só pensam na sopa planturosa,  
Com lascas de toucinho e dentes de alho.

Outros cuidam da especie generosa  
De que se faz a trave, o leite e o malho,  
A corôa de gloria e a caprichosa  
Trama florida de um subtil trabalho.

Dividem-se no mundo os homens entre  
Os seres que só pensam pelo ventre  
E os que da idéa espalham as scentelhas.

Para beberes o teu caldo d'olhas,  
Cultiva, oh parvo, a couve, cujas folhas  
Retratam tuas colossaes orelhas.

Fix.

### D' A Noite:

«Informaram-nos que, talvez no momento exacto em que escreviamos o «éco» sobre pagamento de gratificações, o Sr. Antonio Carlos mandava abonar gratificações de 1:500\$ e 1:000\$ aos funcionarios incumbidos da fiscalisação dos bancos allemaes...»

— O Sr. Antonio Carlos sabe o que faz !... Com certeza, recommendou aos *gratificados* que não esqueçam as palavras do Sr. presidente da Republica.

Affirma a imprensa carioca que o Sr. Rocha Pombo «trouxe do norte elementos de importancia, subsidios de valor para a sua obra.»

— Subsidio ? ! Eu logo vi que a obra do Pombo seria uma cadeirinha de deputado.

# O PVSTEV

Abdromedgio Indioçendente pantoçratç

## EXPEDIENTE

As assignaturas começam onde acabam.

### Boite à ordures...

Mal acabamos de publicar o 3º numero do nosso grande jornal, e já recebemos quatro telegrammas de protesto de Kerensky, de Trosky, de Korniloff, de Hindemporco e da Republica das Lentilhas, alguns mesmo exigindo que acabemos com a nossa attitude pantoçrata, que, segundo elles affirmam, é muito nociva aos principios em nome dos quaes elles se comem uns aos outros, como peixes.

Este systema de se comerem mutuamente em politica, pôde ser denominado *peixismo*, mal que vae attingindo a Bochemanha, si os alliados não acabarem com ella antes de se metterem os dentes reciprocamente.

A estes telegrammas, que no conjuncto, pesam um kilo, sendo por isso telekilogrammas, daremos como resposta não o nosso silencio que vale ouro, nem a palavra que é de prata, mas a nossa altiva indiferença, esperando o momento em que Kerensky tenha comido Korniloff, Korniloff tenha devorado Lenine, este tenha engulido Trosky, que já estava no papo de Kaledine, o qual enfim de contas viera c'o sacco; mas qu'ê da viola?

A empada russa está se esfarelando; a Russia é... é... enterrada viva.

Yantock.

### A Guerra

Lisboa — O Sr. Brito Camacho, tendo-se revoltado contra si mesmo, tomou um trem para o Porto e um vidro de magnesia calcinada.

Lisboa — O Sr. Cabrito Macho apoderou-se dos Armazens Frigorificos da Rotunda. Reina paz em Lisboa. Foi revogado o tratado de Rattonsbonne.

Petrogrado, 15 — O partido dos Boche-wisky foi derrotado nas eleições de Trafalgar-Square.

— O solsticio pediu armisticio e annunciou uma conferencia com a Republica do Equinoxio.

— O Imperio Republicano Monarchista rasgou a maxima lista dos credores.

New York. — A Russia esfarelou-se. O general Kaledine no-

meou João Candido "hetman" dos com sacco.

Wladybostock. — O alferes Kyleneo, enkrylenkou-se com a chegada de um sino japonex e mandou tocar a sonata a Kreutzer, de Leão Tostão.

Londres. — Foi preso Sir Dantas Barretown por ter, entre um grupo de boche-whiskys, entoadado: «Bocheland über Allenby.»

Lisboa. — O Dr. Bernardino Machado foi "desterrado vivo".

— Idem. — Peixada completa.

para collar canoas desconjuntadas e Mlle. Nera Tisson de Braza, filha estribada do grande saboeiro da Gamboa. A linda parelha de esposos foi muito comprimentada.

Fallecimento. — Falleceu hontem o Bom Senso. Ninguem quiz enterral-o, por falta de convicção.

Ressurreição. — Após 8 dias de morte premeditada, resurgiu em 16 do corrente o jejuador recalitrante Julio Villar. Logo após enterrou-se no «caramé» pelo qual estava «morto».

(Estas aspas não são do Helio).



ITALIA — Ainda cheguei a tempo.

### Notas sucias

Aniversario. — Completa hoje 68 primaveras, 9 verões e 51 invernos, Mme. Suzanne Katespera, dama de corte (de vestidos) dos Estados Unidos da Thracia e da Batracis.

A "enterrada viva" foi muito comprimentada.

Casamentos. — Uniram-se hoje, pelos sagrados barbantes, o Dr. Jacarandá, autor do codigo sobre a Utilização do sébo de casaca

Nota. — As noticias dos casamentos têm que vir em duplicata, para que forneçamos uma copia ao Hospicio de Alienados.

## SPORT

Turf. — Por falta de regateiros não houve hoje regatas no morro do Salgueiros. Os bilhetes de ingresso serão resgatados.

Canoing. — Correu hoje o alazão "von Below" vencendo por meia cauda.

O potro "Taborda" foi victima hoje de um desastre no hangar;

feriu-se com um "self-coice". Consta que não será corrido por enquanto.

Foot-ball. — No match realizado hontem entre o Club Vasco da Gama e o Guanabara, venceu o Flamengo por 3 x 3.

Esta justa victoria do Rio Cricket deve-se ao training a realizar-se proximamente no Derby Club pela equipe do Club de Regatas de Therezopolis.

Footing. — O pareo "Pomada Viennense" foi ganho pelo Club da Praia Formosa, após uma disputada luta.

A linda moringa "Olaria" está exposta na quitanda do "Chico".

Mendigancing. — Este novo sport será praticado hoje em todas as ruas da capital.

Biching-race. — Hoje haverá reunião de bicheiros para tratar de assumptos palpitantes.

### Theatros e musicas

S. Pedro. — A Arte enterrada viva.

Phenix. — "As moscas" en ré-prise.

Lyrico. — Guerreiro (sem alusão).

Trizanon. — Frões... d' sombra.

Recreio. — Centenario da Vassante Completa.

Municipal. — Restaurant e bailados de copos no porão.

Theatro da Guerra. — Continua a obter successo a peça russa: "O amigo urso". Breve o centenario.

### Annuncios

Um homem que se curou durante 30 annos com o remedio contra "calos e callotes", indica fiado o modo de usal-o.

Aluga-se um commodo no Senado; trata-se com o encarregado, Sr. Pires Ferreira.

Precisa-se fallar com o Sr. Albino Mendes, para negocio importante. Cartas a I. Ratton, posta restante.

Gratifica-se a quem encontrou um embrulho com as plantas das fortalezas do Rio e planos de espionagem. Tratar com Hermann von Porkmann...

BEBAM SO' (quem quiser pôr aqui a bebida que vende, pague o annuncio).

## D. QUIXOTE



# Soneto cortado pela censura

Foi muito além da nossa expectativa o interesse despertado entre os nossos poetas e amadores da Poesia pelo concurso do «Soneto cortado pela censura», em que era feita a justíssima apologia dos Cigarros York, marca Veado.

Foram em numero de 172 as respostas recebidas. Elliminadas aquellas que attentavam contra a metrica e contra a grammatica tratamos de fazer a apuração, examinando com imparcialidade e cuidado 112 produções.

O criterio seguido foi o de escolher, entre todos, os que, mantendo o sentido geral, contivessem o maior numero de palavras do original.

Como se vê o concurso foi meio de arte poetica e meio de sorte.

Obteve assim collocação em 1º lugar o concorrente **Catavio** — e em 2º o concorrente **Marigny**, que apresentaram respectivamente 72 e 66 palavras iguaes ás do soneto typo (e na mesma collocação) incluidas as que foram fornecidas como “guias”.

Os dois venturosos poetas são convidados a receber os premios de 50\$000 e 20\$000, offerecidos pela GRANDE MANUFACTURA DE FUMOS VEADO, na Rua D. Manoel n. 30.

*Vão abaixo os sonetos premiados e o que serviu de base ao concurso.*

Na mocidade -- a alegre primavera  
Da vida o humano coração se inflamma  
Ao sol do amor que os raios reverbera  
Da gloria e da fortuna á rubra chamma.

Vem a idade madura e inda se espera  
Seguir da vida o rutilo programma;  
Mas a velhice chega e fria e austera  
Mil desenganos n'alma nos derrama.

Seja rapaz, ou seja adulto ou seja  
Velho, se ter as illusões deseja  
De uma vida sem tedio e sem cuidado,

Este programma na existencia adopte:  
-- Fume, como aconselha o “D. Quixote”,  
Os cigarros York -- marca Veado --

### 1º PREMIO

Na mocidade — a alegre primavera  
Da vida o nosso coração se inflamma  
Ao sol do ideal que fulge e reverbera  
Da gloria e da fortuna á quente chamma.

Vem a idade madura \*e inda se espera  
Seguir o mesmo rutilo programma;  
Mas a velhice que nos chega, austera,  
Mil desenganos, fria, nos derrama.

Seja rapaz, ou seja adulto ou seja  
Velho, se ter a placidez deseja  
De uma vida risonha e sem cuidado,

Este programma sem receio adopte:  
— Fume, como prescrever o “D. Quixote”  
Os cigarros York marca Veado —

CATAVIO.

### 2º PREMIO

Na mocidade — a alegre primavera  
Da vida — o nosso coração se inflamma  
Ao sol do puro amor que reverbera,  
Da gloria e da ventura a intensa chamma.

Vem a idade madura e a gente espera  
Seguir a mesma vida, egual programma;  
Mas a velhice o nosso plano altera,  
Mil desenganos na alma nos derrama.

Seja rapaz ou rapariga ou seja  
Velho, se o goso prolongar deseja  
De uma vida feliz e sem cuidado,

Este programma como norma adopte:  
— Fumar, como aconselha o “D. Quixote”,  
Os cigarros York — marca Veado —

MARIGNY.

## D. QUIXOTE

### Consultorio Medico

(*Só respondemos ás consultas assignadas com firma reconhecida por tabelião e que venham acompanhadas da respectiva certidão de idade do consulente*).

**Lopes Gonçalves.** — (65 annos. Kalendario tupy) — V. Ex. não vê os pés. O collete sobe? Facilmente perde a gravidade (o centro)? Talvez seja excesso de abdomen. Precisa tomar menos chá e 4 vezes por dia, no minimo, dansar a caninha verde.

**Hermes Fontes.** — (41 annos, Kalendario russo). — Use, mas não abuse da colhér de pão. E' o unico especifico para o seu caso. E' tambem muito recommendavel a leitura de telegrammas que tratem de assumptos da Russia; em todo o caso a colhér de pão é mais efficaz, embora um pouco incommodativa. Não desanime.

**Marquez de Denis.** — (25 annos. A. C.) — Isso não é nada. Provavelmente alguma indigestão motivada pela ingestão dos doces esquecidos em um bond pelo Senador Eptacio Pessoa e que V. S. confessa ter deglutido, assim que o vio pelas costas. A gula é um peccado e como tal, naturalmente teve V. S. o castigo nessa indisposição do estomago. Tome 1.000 gottas de nox-vomica em um calice d'agua. Depois chame a Assistencia.

**Alberto de Queiroz.** — (15 annos. Kalendario Gregoriano). Se a columna tombou no seu pé, machucando-lhe um callo, acho de bom aviso entregar-se a um especialista. O callo deverá ser cuidadosamente raspado. O Dr. Helio Lobo, habituado, como está, a manejar instrumentos cortantes, talvez possa servir-o. O pagamento é adeantado.

**Olegario Mariano.** — (14 annos. Era de Pericles) — Facilmente poderá curar-se. Acreditamos que essa sua dôr no pescoço não seja devida a qualquer doença, como suppõe. Experimente não usar, por uns 8 dias, o allinete de gravata. As vezes, das pequenas causas surgem os grandes effeitos.

**Dr. Dente de Coelho.**

**Quem tem um filho a baptisar, logo depois de escolher os padrinhos, deve fazer uma visita a**

**A' FORTUNA**

*Grande variedade em vestidinhos, camizolas, toucas e meias.*

*Praça 11 de Junho.*

— Não ha nada como uma boa estrella. Outro dia o João que andava mal, appareceu de roupa nova, corrente, relógio de ouro, carteira com dinheiro.

O outro distrahido:

— De quem?

Referindo-se ao Rio de Janeiro que tão gentilmente o recebeu, o sr. Marcelino de Mesquita, ex-membro da ex-embaixada portueza, disse uma serie de inconveniencias que a imprensa registrou.

A proposito, ouvimos numa roda de portuezes:

— Muito pouco diplomata o tal do Marcelino!

— De facto; mas foi prevendo isso mesmo que o governo lhe tirou o character official...

**Minhas senhoras!**

*E' a epoca de reformardes as vossas roupas de cama e mesa!*

**AO 1º BARATEIRO**

*tem variadissimo sortimento em guarnições de filô, setim e linho.*

*Preços reduzidos.*

### A esfarrapada



*E tem um rico palacio em Haya!..*

Entre os documentos que o Sr. Rocha Pombo trouxe do norte do paiz, verificou a bisbilhotice jornalística uns acafates com abricós e guaraná e uma lata guardando uma preguiçosa tartaruga.

— E' o attestado symbolico do progresso das regiões visitadas pelo illustre historiador.

### A nossa lingua

Os ex-embaixadores de escol que Portugal mandou á intellectualidade indigena, têm sido generosos no fornecimento de assumpto aos nossos jornaes, nós inclusive.

Diz, por exemplo, um desses ex-emissarios, que não sabe si o Brazil possui exercito ou tradições que o sustentem. E nos consola dizendo que o que nos sustenta é a lingua, essa maravilhosa lingua portueza que ninguem póde deixar de falar depois que a sabe, a *lingua que para cá trouxemos*.

Tem razão, nós nos sustentamos pela lingua, falamos p'ra burro e ainda não pudemos quebrar a solidariedade que nos liga ao Caramurú e aos papagaios.

Mas, apesar de todo o nosso orgulho, nosso e da republica irmã, pelo bello idioma que falamos, elle ha de ser sempre—belas!—o tumulo do pensamento; lingua em que se escrevem livros que não são lidos e peças que não são ouvidas.

Para os illustres dramaturgos e poetas que ora nos visitam a lingua será, quando muito, um enterro de primeira classe dos seus talentos.

### AU PETIT MARCHE'

*é a casa onde se encontra o mais variado sortimento em tecidos modernos, pelos preços mais convenientes.*

*Rua do Ouvidor n. 86 — esquina da rua da Quitanda.*

Escrevem-nos do Instituto Nacional de Musica:

«O Sr. Abdon Milanez, o conhecido maestro de Catolé do Rocha, autor da grande opera «A Loteria do Amor», e da polka de concerto «A Mexidinha», que ainda hoje faz successo nos sarãos de Cabedello, tem continuado a dar provas do seu talento artistico e tino administrativo, na direcção do Instituto Nacional de Musica; o que já lhe valeu o merecido e apropriado qualificativo de Maestro *Batuta*.

Não se póde negar que a casa dos concertos está desconcertada; que as *fusas* e as *semifusas* estão confusas, pela *desharmonia* já em fuga com o *contraponto*, que mais parece um *ponto falso*.

Não ha *ar* nem *pejo*, nem accôrdo entre os *accôrdes*, tal a confusão que *sem tom nem som*, o ex-deputado pela terra do padre Walfredo, lançou entre as *notas* e o *teclado* administrativo.

Em materia musical, não ha nada mais *milanez*, e no terreno administrativo não ha nada mais *wagneriano*.

O Instituto está convertido em *Banda Allemã*, tocando a *Caraboo!*

## D. QUIXOTE



Com uma incontida alegria entrei em casa para comunicar á minha amada sogra a queda de Jerusalem.

A diaba da cascavel nem se mexeu, limitando-se a dizer-me com um ar polar: «Pois é; andas a dar giros além..., isso é lá contigo!»

Não me contive, matei a sogra e comi-a, antes que a *Festa do Riso* a matasse com um ataque de convulsões risonspasmodicas.

Jerusalem, para quem não conhece geometria é a cidade santa; vem do hebraico: *cheiro-de-salam*, devido á cidade-la de Salam, celebre pelas fabricas de leques, chamadas em hindostostão: *Salam-leques*.

Os velhos alfarrabios da China dão a historia completa de Jerusalem, onde Christo foi crucificado pelos boches daquelles tempos. Agora os tempos mudaram. Uma vez eram os boches que pregavam Christo á cruz de madeira, agora é o Antichristo (leia Kaiser) que préga aos boches a *cruz de ferro*.

Em Jerusalem, agora, as rezas ao Santo Sepulchro não serão feitas em latim, nem em turco-osmanli, mas em inglez, perante o estupor do autor da Jerusalem libertada, o poeta Torquato Tasso que, ao que reza o Alcorão, deve ser parente de Tasso Fragoso, ou simplesmente primo em 5º gráo, segundo os tassidermistas.

Os auditores de guerra vão ser isentos de impostos, isto é, dos impostos que pagam os miseros parasitas do Thesouro. Os imperterritos juizes pagarão apenas a taxa sanitaria.

A intensificação da cultura do trigo vai ser feita pelo governo.

A opinião do Braz Bocó é que devia ser feita pelos lavradores.

O trigo só pede a Deus que o deixem lourejar nos campos, esquecido do governo e dos homens.

A nossa opinião é que vai ser aberto um credito, isto é, que será intensificada a cultura do credito aberto por conta de todo o trigo que vai nascer.

A queda de Jerusalem provocou a revolução em Portugal, coisa inacreditavel pois um telegramma de Damasco relativo ao Brito Camacho chegou aqui com o endereço alterado para Cabrito Macho, provocando um desmaio no Centro de Resistencia dos Estivadores.

Para isso contribuiu tambem o avacalhamento da Russia, embriagada pelo *boche whisky*, pedindo armistícios, solstícios e equinoxios, dando evidentes signaes do zodiaco para apanhar uns capricornios no ponto zenithal, onde a Finlandia costuma apreciar o sol á meia-noite.

Deus guarde a Russia, ou melhor, á russa: *Bojë Roxa krani*, porque os allia-dos não a ajudarão, nem á mão de Deus Padre, nem fiado.

Um bello dia apparecerão pendurados ás arvores da Perspectiva Newski os dois amigos Lenine e Trosky com uma lingua como a *fitá* que fizeram, ou como o nariz do kaiser, quando esta execrada guerra tiver acabado.

Então veremos o que os boches farão. E' facil suppor:

Evacuarão *champagne*, não tomarão *rhum-ania*, esbarrarão de focinho nas *venezianas*, verão que a Servia não *servia*, e enquanto o *gallo gaulez* lhes cantar no altar na cabeçorra, tomarão *sal inglez*.

Yantock.

### Suas Exas.

Cumpridor como sou da lei do estylo, segundo as regras graves que apprendi, no primeiro soneto encaixo o Nilo, se é que o brasileiro Nilo cabe aqui...

Por detraz das muralhas do sigillo, das cousas sérias do Itamaraty, pondo as barbas de molho, elle, tranquillo, das caretas do Kaiser zomba e ri.

Sendo *madeira* para qualquer obra, ás injunções dos fortes não se dobra, repelle-as logo com bom-senso e ardor.

Manhoso como todos os politicos, atravessa os momentos os mais criticos empunhando a bandeira «Paz e Amor».

V. Carapuça,

## PARODIA

(Ao Professor Leitão da Cunha)

Cêdo ainda, quando elle me chamava  
Entre sorrisos, a fazer exame;  
E eu tremulo de mêdo assim fallava:

— Deixa ao menos passar este vexame...  
A tua voz é mais dôce que a cocada;  
Porém de ti, se faz tanto reclame...

Como queres que eu leve mais "pancada",  
Casando o mêdo meu, que agora é tanto,  
A' vergonha de mais uma "paulada"?!

Ouves? E' a voz do coração em pranto!  
Não me chames a exame, que o não faço,  
Não lances sobre mim teu negro manto!...

Morrerei de vergonha a cada passo  
Se disserem que tû me reprovaste!  
Deixa fugir agora do teu laço...

De tua banca, deixa que eu me affaste  
Como no anno passado me affastava;  
Espera um pouco... já que me assustaste!  
.....  
E elle cruzava os braços... e eu ficava!

E já depois, quando elle me acenava,  
Todo dengoso, que me approximasse,  
Eu, tremulo de mêdo, assim clamava:

— Não pôde ser; se agora eu me sentasse  
Neste banquinho, perderia a falla!  
Que dirias de mim se eu me encrecasse?

Ah! só de mêdo o coração me estalla!  
Que pensariam vendo-me afobado,  
Tão cêdo assim sahindo a tua sala?

Vendo-me exausto, pallido, cançado,  
E tremulo por ser mais uma vez  
Escandalosamente reprovado?!

O pão, meu caro, não será talvez  
Tão feio assim como o demonio o pinta,  
Mas eu não gosto... chama outro freguez!..

Da tua banca, deixa-me ir embóra,  
Como no anno passado assim fazia,  
Espera um pouco... deixa dar o fóra.

.....  
E elle cruzava os braços... e eu sahia!...

Anatomo-pathologista.



O mendigo — Se o governo continua desta maneira a augmentar os impostos, nós mendigos acabaremos na miseria.

# D. QUIXOTE



O tempo é de economias; contentem-se pois com os bons conselhos o que é sempre melhor do que uma pedra no sapato.



Cooperar para a victoria da civilização é o dever de todos os homens.

Cooperar para o progresso da Patria é o dever de todo o cidadão.

Cooperar para a felicidade do lar é o dever de todo o chefe de familia.

Cooperar para a economia domestica e a parcimonia nos gastos é o que faz a Cooperativa Militar, vendendo pelos menores preços os seus artigos de primeira qualidade.

Alfaiataria — roupas brancas — calçado — chapéus — artigos para senhoras e creanças, etc.

Avenida Rio Branco, 176-178 — Edificio do Lyceu de Artes e Officios.

## Flegma ?



flegma do Anastacio era conhecida.

Contavam-se historias de sua impassibilidade anglo-saxonia.

Desastres de caminho de ferro, naufragios, trombadas de automoveis, incendios, accidentes

de toda a ordem eram citados em que o nosso heroe surgia trino e firme, symbolizando a estatua da coragem calma e reflectida.

Os jornaes tinham-se referido ao Anastacio, a proposito do afundamento de não sei que navio, victima do insidioso torpedó de um submarino allemão.

A narrativa do caso era longa e o Anastacio apparecia, mais uma vez, nimbado por essa aureola de stoicismo e de indiferença completa pela morte.

Um assombro!

Amigo do Anastacio, fui visital-o e, no intuito de exaltar-lhe a decantada bravura, perguntei-lhe:

— Mas, Anastacio, que é que sentes, que é que experimentas nessas occasiões tragicas de tua vida?

O Anastacio sorriu e disse-me ao ouvido:

— Mêdo, meu caro! Um mêdo tão damnado que perco a voz e os movimentos.

Hilarius.

A' nobreza, ao Clero, ao Povo  
Eis da ventura a receita:  
Entrar no anno novo  
Com a barba bem feita.

Salão Binoculo

Uruguayana, canto de Ouvidor.

Entre promptos:

— O Frontin reclamou no Senado contra o expediente.

— Ora vejã! Ainda se fosse eu, que vivo disso.

## CREAÇÃO DO MUNDO



EUS creavit cœlum et terram intra sex dies.

— Primo die, fecit lucem: Light and Power, Gaz Company, Luz stearica, com que se illuminam o sol, algumas vezes, lua e venus, o chuveiro de estrellas.

— Secundo die, cœlum; no logar deste, era picuman e aranha; havia lá tēja como um paiol aberto sem telha.

— Tercio die, coegit aquas no Mar de Hespanha et eduxit a Allemanha.

— Quarto die, solem e lunam, illuminados a kerosene; aqui não se aprecia muito esta; mas lá no sertão, a lua nasce por detraz da verde matta, até parece que p'ra lá fugiu toda a prata, nos deixando nesta solidão.

— Quinto die, aves in are e pisces in aquis; demoiselle, zepelins, U II...

— Sexto die, fecit Kaiser, similitudinem kpetam.

— Septimo die, vocavit illum e dixit:

— V. está se cançando, ficando velho; accete o conselho de um senhor quasi senil, que tem perto de 12 mil annos; compre um sitio em Minas, crie porcos, e viva de coalhada que é o que me tem prolongado a vida.

A.

Telegramma de New-York:

“Uma deputação russa chegou ao quartel-general do principe Leopoldo, da Baviera, commandante dos exercitos da frente léste, com o fim de negociar um armisticio com os imperios centraes”.

— E'; negociar! Depois protestam quando se diz que a guerra é um negocio.



A reforma eleitoral promette dar os melhores fructos em todos os estados no proximo pleito. Conta-se para isso com as mais seguras garantias da Opinião Publica e do seu leader, o Zê do Cangaço.

# D. QUIXOTE

## CORRESPONDENCIA

### D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.  
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.  
Dinheiro não é graça.

#### EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociais, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

**Graça.** Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscuidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos não-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NEO, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

#### Correspondencia

SI-RI-RI — Com um bombardeio de versos como os que o amiguinho nos manda, sobre a guerra, a Alemanha estava fria.

MORDANT — Infelizmente ainda não é desta vez que V. forma no Tiro dos nãos (aos 3\$000). As suas historias têm apenas dois defeitos: não serem suas e serem velhas.

CHIZIP SLONZÉ — Palavra que não nos lembra-mos dos seus Cumulos; devido talvez ao accumulo de correspondencia a ler e responder. Volte, queereado.

FPC — Final de suas flaridades:

... Só me falta e ninguém viu  
Ter no mundo em profusão  
Mais poetas que o Brazil!

V. tem toda razão; não queira augmentar o numero...

KITASATO —

Sei que dõe o lugar que se machuca

diz você. Agora imagine como deve ter ficado do torido um pobre decasyllabo quando se mette dentro delle mais syllabas do que elle pode comportar: esteseinho, por exemplo:

«Pezar da opinião vária q'outrem educa»  
Imagine!

BISTURI — A porta do Alvear, como o Menu, estão bem feitos mas excessivamente fortes. Seu Bisturi, córte mais a flór da pelle...

E. LACERDA — O seu hymno patriótico escapa ao genero do D. Quixote; publical-o entre coisas humorísticas fóra profanar as suas boas intenções.

CARLOS SACCADURA — Os seus Pingos de Patriotismo são um thema sanguinario, executado a sanguinaria. Não temos a mão um hemostático.

DÃO JOÃO GESTO — Os versos certos do seu apaecto estão em minoria; explica-se assim o facto de ter sido elle votado á cesta. Este pode ser considerado o leader da maioria;

Só vejo após mim negros abrothos...

ou este:

E agora ao acabar este soneto...

ou... qualquer dos outros.

Da S. F. — Dá-lhe, então, vontade de «cometter um verso» quando «toça a scismar»

Nestas coisas fataes de que a vida é um entulho?

Pois o amigo candidato a não «cometter» varios em pura perda para as artes indigenas. Veja se este, por exemplo, não lhe faz remorsos:

Antes de um facto grave como o casamento...

TANGERINA — O parto do trocadilho foi laborioso e resultou um monstro.

D. ALY K. T. — Time is money? E' isso mesmo; e V. com a sua aneddotica perdeu o primeiro e não ganhou o segundo.

E. ZOTICO — Essa do «quando deixar de beber, tomo um pilque» é attribuída a Noé, o primeiro páo d'agua a que se refere a Historia. Calcule, por ahi, a idade da sua aneddotica!

DEMOCRITO LEITE (Natal) — Será attendido. Quando? Em qualquer dos numeros depois do actual. O melhor é tomar uma assignatura do D. Quixote.

JOTA PERRETO — Aceito com alguns retoques metricos.

X. X. X. — A sua historia do Carrão arrasta-se como um grande carro carregado. Pode ser contada em trez lihas; quer ver?

Carrão: — Estou cansado de tanta lida! Que horror precisar a gente de trabalhar!

X. X. X. — Eu tambem. E, note-se que não trabalho porque precise, mas porque a necessidade a isso me obriga.

(Como a collaboração vem com a nota «gratis», o autor não foi roubado).

PORTEIRO da ESCOLA — Do seu Introito:

Oh senhores professores  
Nossos feroces tyrannos,  
Se D. Quixote ajudar  
Iremos vos pôr em pannos.

Fiquem socogados os professores; D. Quixote não ajuda, porque os versos são de balas de estalo e bem fraquinhos.

MADAME G. — Sciencie. E' de máo gosto escrever ao D. Quixote em papel tarjado. V. Ex. terá posto luto pela sua collaboração que foi para a cesta?

BEAUJAMBE —

Longe, distante, agora,  
De ti, meu doce bem,  
Meu coração que chora  
Nenhã consolo tem.

Leia o D. Quixote e mande um exemplar á sua bella distante. Mas não faça versos piégas que estão desvallo-risados.

PIRE-NÉO — Pela primeira vez diz V. vem apresentar-nos um insignificante trabalho; e começa:

Pense no que dizes  
Repare no que fazes

Porque não adiante a primeira vez para quando V. souberdes syntaxe de concordancia?

ZÉ BEDEU — O seu Dicionario para algibeira ou para a cesta de Sancho não serve para algibeira. São simples trocadilhos com postos de antiguidade.

Dr. FUMAÇA — Pois ainda há por ahi quem se lembre de parodiar o Ahasverus de Castro Alves? Isso esteve em moda em 1886, por ahi assim. Mas nesse tempo ninguém escrevia:

Andarilho eterno que passava fome  
E quasi que lhe tiram até o nome.

Era de boa sociedade fazer versos certos.

PERNI-LONGO — Os seus dois pedacos humorísticos seriam bons se os tivéssemos comprehendido. Desconfiando que com o leitor aconteça o mesmo, adiamos a sua publicação até vermos onde é que V. quiz chegar.

DOTOR MAGARON — Vendeiros Albuquerque é atualmente noço colaborador; acim, está izento de troças.

TITO LADO — Antiquíssima a sua aneddotica theatral; fez as delicias dos frequentadores do Provisorio.

CARNIVORO — A sua observação sobre os trapeiros e a limpeza das ruas é justa, mas não passa de uma observação. Ora, com 3\$000 que lhe dessemos por ella, V. pagaria o imposto sanitario e não se queixava dos garys. O seu plano foi intelligente, mas um tanto precipitado. Os versos... mas não fallemos em coisas tristes.

PÃO SECCO — Não digo que sejam páos, mas muito seccos os seus trocadilhos...

ALVARO CASTELLO — O seu soneto (!) compõe-se de sete versos formando um acrostico. São versos de menos com syllabas de mais. O desequilibrio é patente.

Mlle. MAUPIN 3ª — As suas historias são impubli-caveis por varios motivos alem da má redacção, da falta de sal e do genero, liberrimo.

SATURNO — ZÉ das CARAFUÇAS — GOCÓ — MORAES — MAGRIÇO MAGRO — DIABO AZUL — Abundancia de falta de sal.

CHIZIP SLONZÉ — O seu Encyclopedico e a sua aneddotica inedita... estão verdes. Deixe-os, na estufa a ver se amadurecem.

ELSO GAMA — Estados Unidos e Euterpicos... Tem bem certeza de que são sonetos? Temos nossas duvidas.

RIDENDO — O caso da garrafa do Rheno ainda passa...

A outra!... Nem á mão do Deus padre!

GABI RABA — A Jongada... afundou. Parece im-possivel mas, é a pura verdade. E dizerem que jangada é páo d'agua! !!

K B Ç A D. TURCO — Fale para o 70 sul e peça um quarto.

Hospicio?! Se continua, morre doido e... ninguém não sabe.

Bó-Bó. K. G. — Continue. Não é caso para desanimar... Desta vez, porém, ainda não pegaram.

MASCARADO — Pois está muito conhecido pelos pés quebrados... dos versos de que fala. Adeus, carnaval!

K. PELLO — Deixe o A. B. em paz. Que tem o D. Quixote com isso, não nos dirá?!

NANETTE — As bezerradas foram para a fazenda... Que bello voluntario dos campos que está ahi!

Olhe; a lavoura precisa de braços.

PRANEDES SILVA — Os seus visinhos são uns benemeritos!

Permita Deus que procedam sempre assim, todas as vezes que o senhor se lembrar de fazer versos.

DE MARGO — O senhor tem coragem! Porque não vai para o front?

Allez, enfant de la Patrie!

D'ARTAGNAN — Bem se diz que o macaco não olha para o seu...

Pouca sorte tem o senhor! Pouca sorte ou, mais claro ainda, urucabaen da miúda!

BÓR-BÓR? — Bór... Né? Não; Bór... doada!

Pois, metta-se em páo!

ANNA CHREONTE — Oh! deixe os mortos em paz! Pobre Anachreonte!

IBRAHIM MALUF — Está engraçada a sua macaronea; mas esse genero está um tanto soado e tem um reduzido numero de apreciadores.

TANGERINA — São mais doces do que salgadas as pilherias que nos enviam; O genero «ingenuo» não dá resultado sinão no Tico-Tico.

PADOSO TALQUISTONE — O sr. é soberano e incalculavelmente pau! Telephone para 79, Sul.

MORDANT — Sim, muito longa, ainda bem que reconhece e nos previne. Além disso, essa historia já foi contada, com grande approximação, no defunto Filhote.

SEPNEM OICHLADNI — Os seus trabalhos foram julgados a peso, (tabella do Correio; manuscritos, etc; 30 grammas ou fração, etc. paga multa) não queremos prejudicar a ninguém; o nosso preço de 3\$000 pede trabalho correspondente.

ZIG-ZAG — E' pena que o defecho de sua Destentura seja um tanto insipido. E é pena porque o sr. tem geito e boa vontade.

O Duque Estradeiro.

## Excommunhão maior

S. S., o Papa Benedicto XV, ameaçou as potencias christãs que prestassem auxilio á Turquia para reconquistar Jerusalem de condemnação sem appello nem agravo.

E' a primeira vez na guerra actual que apparece a excommunhão maior, como arma de combate, fazendo concurrencia aos *zeppelins*, aos *tanks*, aos aeroplanos...

Chega, porém, um tanto fóra de tempo; com os inglezes, firmes, alli na cidade Santa, sob a protecção dos seus canhões, a excommunhão papal não adianta grande coisa.

O gesto do Papa não deixa, entretanto, de ser apreciavel; o apoio moral vale muito; e vem aqui a pello aquella velha historia do aprendiz de ladrão de gallinhas.

O rapaz procurou o Pae João, ladrão velho e aposentado. Este deu-lhe as sabias lições de sua experiencia, inclusive uma receita para afugentar a cachorrada: rezar o Padre Nosso de traz para deante tres vezes.

No primeiro assalto a um quintal proximo, o ladrão novo sahiu-se mal; os cães de guarda estraçalharam-lhe a roupa e por pouco o matavam.

O rapaz correu, todo ensanguentado, a Pae João, a contar-lhe o seu insuccesso.

— Mas tú rezou padre-nosso de traz p'ra diente?

— Rezei, sim sinhô...

— Treis veis?

— Treis veis, sim sinhô...

— E tú não fez mais nada...

— Nhô, não!

— Pois, tá ahí! tú é burro! era preciso ajudá cum pedra!

A excommunhão maior do Benedicto XV está neste caso: esplendida arma de guerra, não ha duvida; mas é preciso ajudar com as metralhadoras britannicas...



Floriano Peixoto, o rijo athleta patricio, entrou no restaurante e deixou no porta-chapéos a sua bella bengala de castão de ouro; receioso de que a roubassem, atou-lhe um cartão com estes dizeres:

«Pertence ao Floriano, que esmaga um homem com um socco.»

Terminada a refeição voltou ao porta-chapéos. Que é da bengala?

Em vez della encontrou um bilhete com os seguintes dizeres: «Levei a bengala. Loureiro, corredor, 5 milhas por hora...»

O VELHO MUSULMANO—E aqui está o que Allah lucrou com a alliança da "Cruz de ferro"!...

# D. QUIXOTE

## NOVOS HABITOS CONVENTUAES



A occupação habitual dos subditos do Kaiser depois da occupação da habitual fazenda de S. Bento (A fazenda é de monges...)

### Um hymno funambulesco

Hermes Fontes, consagrado poeta da *Cyclopica Imperfeição*, das *Genesisicas* e da *Biblia dos Mosquitos*, acaba de escrever um hymno para ser cantado pelos alumnos do *Instituto La-Fayette*.

Esse hymno começa pelo seguinte estribo:

Povos activos do Planeta,  
Todos deveis dar-vos as mãos;  
Quebrada a ultima grillheta,  
Povos da Terra, sois irmãos!

Depois deste estribo seguem-se as estrophes para solo, que, si foram escritas por este microscopico frequentador do Parnaso, deym ter sido evidentemente inspiradas pelo Pégaso.

Grande Inglaterra, em teu recesso,  
Vives cantando os esponsaes  
Da Liberdade com o Progresso  
E do Civismo com a Paz.

Imaginem os senhores o casamento do Civismo com a Paz, realizado no recesso da Inglaterra! Mas ha coisa melhor do que tudo isso.

Augusta França, heroica e pura,  
Soltas teu labaro no ar,  
Evangelista da Cultura,  
O' Gallia, ó anjo tutellar.

Não sabemos quem será esta Snra. Dona Augusta França. A principio pensamos que fosse a virtuosa esposa do Dr. Amaral França, nosso confrade do *Paiz*; mas o Dr. Amaral França é solteiro. Dá-se, pois, um premio a quem descobrir quem é esta Dona Augusta França. Será actriz? Será professora? Não será alguma das namoradas do Pégaso, queremos dizer, do poeta? Pensamos em namorada por causa deste *O' Gallia, ó anjo tutellar!* Isto de Gallia e galhos juntamente com Augusta França faz pensar em coisas pittorescas...

Vamos citar apenas mais uma quadrinha, para o leitor verificar por si mesmo, si este nosso Hermes não vae acabar a sua vida fazendo modinhas e hymnarios para a livraria Quaresma. Eil-a:

Belgica de almas progressistas,  
Sob o estandarte tricolor,  
Os operarios e os artistas  
Fraternisaram pelo amor.

Não citamos mais, porque *Dom Quixote* não gosta de publicar coisas tristes. Pelo que ahi fica, toda a gente póde ver que o Hermes, si não soffreu meningite em pequeno, deve estar soffrendo agora...

Rolando Furioso.

### Medalhões

(X. P.)

No solenne rigor da *sobrecanja* da qual Adão, decerto, fez a estréa, pela vida, folgado, elle se arranja, mercê de labia e de prosopopéa.

Sob o velho chapéo cor de laranja, que de Dom João Charuto traz a idéa, para que posições melhor abranja, tem sempre em mente uma polyanthéa.

Traz um crime no lombo. E ora em voz rouca: — «Chisto morreu e a culpa não foi minha!» Brada, botando os bofes pela bocca...

Foi d'elle a culpa. Eu vi. Sou testemunha. Christo com elle quiz tirar *farinha* e elle que é limpo, *sapecou-lhe* a unha.

Benvenuto Celline.

Assim falou Medeiros e Albuquerque:

«Todos sabem que o Governo para ahi mandou 800 marinheiros alemães, 158 officiais e varias mulheres alemães, que estão incumbidas de alegrar a já tão alegre situação de toda essa gente».

— Egoista! O Medeiros faz da vida um campo de concentração e ainda fala!

## D. QUIXOTE

### VICTORIAS DE PYRRHO



Escreve-nos o Sr. Bazilio Americano de Santa Cruz:

«Fervoroso patriota, ia eu alistar-me no tiro 7 ou na reserva naval, quando, ao entrar num botequim, deparei uma serie de cartazes coloridos convidando-me a servir ao nosso paiz. Renunciei á idéa, Sr. redactor. Aggredido pelas horriveis figuras germanophilas da Republica e outras, fui ferido nòs olhos e, invalido, deixo de servir ao paiz. Em verdade, o autor dos cartazes patrioticos pretendeu e conseguiu desmoralizar a causa sagrada. E o conseguiu melhor que o conde de Luxemburgo.

— O Brazil devia ser o maior productor de trigo do mundo.

— Porque?

— Porque aqui todos nós somos trigueiros.

— Estou convencido de que o espiritismo é uma verdade e de que a homœopathia cura.

— Achassemo...?

— Li nas geographias de todos os paizes e todas dizem que ha neste, na-

quelles e nos outros milhões de almas.

— E quanto á homœopathia?

— Esta é então evidente: ha na Terra muito mais aguas do que continentes.

— O vegetariano argentino Astorga morreu.

— Que querias? Elle não se destinava a semente.

— Pois devia ser, após uma vida em que só comeu vegetaes.

— Lá isso não, porque eu tive um carneiro e varios passaros e até bois que só comiam vegetaes.

— E morreram?

— Exactamente como o Astorga.

Entre militares:

— Não comprehendi ainda o que vem a ser o Quadro F. nas classes armadas.

— E' um quadro vivo.

— Pois eu pensei que fosse alguma marinha.

— Ah! já sei; por causa das vagas.

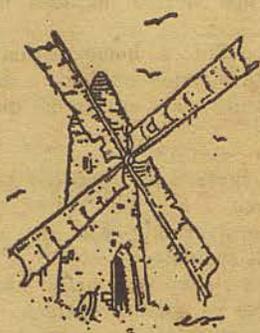
A séde da delegacia do Comité de Produçãõ Nacional ficou installada na Caixa de Conversãõ.

Está muito bem installada; está pertinho.



E agora uiva á lua, acorrentado ás suas proezas.

# D. QUIXOTE



Gomes Cardim, o provector director da Companhia Italia Fausta, teve a gentileza de compôr, entre a sobre-meza e o café, no dia mesmo da brilhante Festa do Riso que Natalina Serra dedicou a D. Quixote, a poesia que abaixo estampamos.

A festa foi, como se sabe, deslumbrante; e a surpresa — improviso de Gomes Cardim, foi uma nota gentilissima que nos commoveu até o riso (D. Quixote não é chorão). Recitou-a com garbo e elegancia, Carlos Abreu, o bello actor patricio.

## POR CAUSA DO "D. QUIXOTE"

A Bastos Tigre

— Não fóra D. Quixote um cavalleiro andante, de lança em riste, em fera e audaz campanha, contra as visões da loucura, e, delle, neste instante, não se falava. Quanto a mim, foi um hilontra. Isto, dizia, uma vez á mesa, tomando chá, o austero e velho marquez: um fidalgo que se ufana de vir da curia romana. Levantara a discussão sua sobrinha, a Sinhá, figurinha de entremez, toda nervos.

— Isso não. Contesta ao lado, a marquezza, e acrescenta:

— Na verdade, não trariam, por tão pouco, á luz da Posteridade, os feitos de um pobre louco. Não é, sinhá?

— Com certeza! E a polemica se accende. O velho, o genro, a neta, a filha, a velha, a sobrinha... Toda a familia contende, em algazarra... Discreta, só nada fala a avósinha. No canto, junto á janella, muito encolhida e enterrada n'uma cadeira, está ella ouvindo, vendo e calada.

O genro, moço de escol, a quem chamam «seu doutor»,

diplomado no foot-ball, arenga: — Foi D. Quixote quem largou certo bote nos romantismos do amor. Foram-se as cavallarias e todo o cortejo ideal das dengosas Dulcinéas! Por isso nos nossos dias, seguimos outras idéas! Hoje, o amor, tem forças vivas, praticas e positivas como funcção social.

E porque nada, mais tinha para falar, que servisse, voltou-se, na mesa, e disse: — Não é verdade, avósinha, que já não ha menestreis? — Não concordo, não senhor, apesar da minha idade, diz a avósinha. Esse amor, é o amor dos bachareis. E, lembrando os tempos idos, nos olhos amortecidos, lhe fulge a luz da saudade.

..... Ah! esqueci, um momento; Ligeiro esclarecimento Que a historia do facto exige: Dá causa a tudo a Revista Que Bastos Tigre, um artista, Brilhantemente redige.

20-12-1917.

Gomes Cardim.

## Um pouco de historia

Segundo Deodoro da Sicilia e Herodoto de Helicarnasso, os egypcios preparavam um vinho espumante feito de cevada a que chamavam Zuthum e que era servido á meza dos Pharaós.

Theophrasto refere-se ao vinho espumante de cevada, Cerisia.

Segundo as chronicas do Norte da Europa foi Gambriones, rei de Flandres, o inventor dessa bebida a que chamamos cerveja.

Di-se, porém, que, nas Gallias, Cezar encontrara a Cervisia, corruptela de Cerevisa, bebida dedicada a Ceres.

Mas foi só no anno de 1914 que a Brahma fabricou pela primeira vez a Fidalga, cerveja que além de ser excellente de paladar é de preço accessivel a todas as bolsas.

Capsulas premladas.

## Bruno Lobo



Saber e talento á farta, Este espirito de escol Anda ás voltas com a lagosta Rosada, o tal pink ball.

Volta do Egypto; na viagem Sem receio de afundar Mostrou com calma e coragam Ser Bruno lobo do mar.

Com o talento elle equilibra Energia, esforço, acção; E sua fibra salva a fibra Do algodão.

Tecidos { finos modernos alta novidade...

O melhor sortimento Os melhores preços.

AO 1º BARATEIRO Avenida Rio Branco, 100.

## Roupa Suja



— Que leva você ahí? — E' roupa suja do Lloyd... — Não pode ser! Elle agora tem lavanderia em casa. — Mas é ainda do tempo do Ratton... — Então, desinfecta...

Conversa de es... quina:

— E' preciso que a gente se e... duque na escola da economia... a quadra é terrivel...

— Sim; mas a Fortuna nos a...cena...

— Com que?

— Com um terno de superior case-mira de lã por

49\$009

Praça 11 de Junho.

A população de Bomsucesso mostrou-se indignada com um doutor a quem attribue a deshumanidade de deixar morrer sem soccorro um pobre operario.

— Estivemos com o accusado clinico. Coitado! Elle está desoladissimo! S. S. confessou-nos que, de facto, é medico mas não sabe curar.

## D. QUIXOTE

### Amigos dedicados



-- Enquanto eu estive doente, tive sempre o meu quarto cheio de amigos...  
-- E' a prova de que teus amigos são dedicados.  
-- Qual nada! E' que eu tinha uma enfermeira bellissima.

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrasados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios.

**MENSAGEIRO URBANO**  
O mais rapido da cidade

### DROGARIA E PHARMACIA BASTOS

#### PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico  
*Candido Gabriel*

99, Rua Sete de Setembro, 99  
(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

### Um anno que chega...

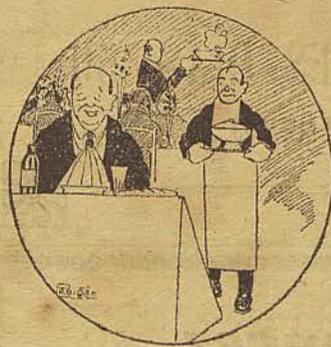
— Um de janeiro de mil novecentos  
E dezoito — Daqui ha breves dias  
Essa data propaga aos quatro ventos  
Esperanças, promessas, alegrias...

No tempo os annos são como os momentos...  
Esvaem-se todos como cinzas frias  
Horas de breve amor, ou de tormentos,  
Todas se escôam, roseas ou sombrias.

Quem da vida, afinal, nos traça o rumo?  
— A indifferente, a fria mão do Fado  
Que é de Hoje, de Hontem, de Amanhã resumo.

Feliz de quem no tem de bom agrado  
E que pode viver, sorrendo o fumo  
De um bom cigarro York, Marca Veado.

### A semana do Gourmet--Segundo a Casa TOLET



Na segunda terás tu  
A' bahiana o bom angu.  
Na terça ao Tolet quem vá  
Saboreia um vatapá.  
Na quarta pôr gula pecca  
Comendo a boa moqueca.  
Na quinta comer é um gozo  
O caruru saboroso.  
Na sexta reza o menu:  
Frigideira de sery.  
Tem no sabbado quem queira  
Bom perú á brasileira.  
Mas chega o domingo e, então,  
Fecha a semana o leitão.

**TOLET-- Casa brasileira**

Aberta todo o dia e a noite inteira.

Rua de Santo Antonio n. 12 — GALERIA CRUZEIRO

Quando vier ao **PARC ROYAL**  
fazer as suas compras, lembre-se  
tambem dos seus

## Presentes de Natal

## D. QUIXOTE

# Não ha mais Callos !!!

Depois de se fazer uso da

## "CALLOPEDINA"

De J. RODRIGUES

A' Venda em todas as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITO

Drogaria Rodrigues

RUA GONÇALVES DIAS, 59

RIO DE JANEIRO

## J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

# Whisky D. C. L.

Depositaris do Pimentão em pó

## Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



RUA URUGUAYANA, 41



PREÇOS MARCADOS

## Bazar Francez

== Não tem filial ==

17 - RUA CARIOCA - 17

Em frente ao Mercado das Flores

— NÃO CONFUNDIR —

## A Notre Dame de Paris

GRANDE VENDA

COM O DESCONTO DE 20 o/o

EM

TODAS AS MERCADORIAS

## Assignaturas de D. QUIXOTE

PARA TODO O BRAZIL

A COMMEÇAR DE 1° DE JANEIRO DE 1918

POR SEIS MEZES 6\$000

POR UM ANNO . . 10\$000

Agencias em quasi todas as cidades do Brasil

Teleph. C. 4327 - RUA D. MANOEL, 30 - Caixa Postal 447

# Formi-Kola

OU

Elixir de Formiato de sodio  
e Noz de kola

de J. RODRIGUES

Tonico muscular e nevrosthénico-diuretico

Dá força, vigor e agllidade no exercicio  
do sport e activa as funções cerebraes

DEPOSITO

Drogaria Rodrigues

59, RUA GONÇALVES DIAS, 59

RIO DE JANEIRO

## Tem razão

Não ha duvida que a acridi-  
tada firma SOARES & MAIA, esta-  
belecida á Rua Gonçalves Dias, 33,  
tem toda razão dizendo que: não  
precisa fazer reclame para a sua  
casa porque temos verificado que  
todo homem, que se veste bem, usa  
boas camisas, bons collarinhos, bo-  
nitas gravatas e todos os mais ar-  
tigos proprios para homem, é fre-  
quez daquela casa.



## LA ROYALE

Jóias, relogios, objectos de arte.

Como brinde de **BOAS FESTAS**  
**FAZ 10 o/o** de desconto sobre os  
preços marcados durante o mez de dezembro.

RIO

AVENIDA RIO BRANCO, 130-132.

PARIS

RUA DE CHATEAUDUN, 17. Paris



## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal  
ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,  
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 29 de Dezembro

**50:000\$000** - INTEIRO 8\$000  
DECIMOS 800 reís

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanha-  
dos de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos  
agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 cai-  
xa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do  
Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do  
Correio n. 1.273.

## BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

# Viva o Brazil!

é o grito que, nestes nobres dias de guerra, se desprende de todos os peitos. E gritará mais forte quem tiver melhor pulmão. Por isso é dever patriótico tomar o **BROMIL**.

## BROMIL FORTIFICA OS PULMÕES

## BROMIL CURA TOSSE

Laboratorio Daudt & Oliveira-Rio